
**INTERNATIONAL TAX PLANNING AND ITS REFLEXES ON
MODERN MARKET ECONOMIES*****PLANEJAMENTO FISCAL INTERNACIONAL E SEU REFLEXO
NAS ECONOMIAS DE MERCADO MODERNO*****HENRIQUE RIBEIRO CARDOSO**

Doutor pela UGF/Rio, Pós-doutor pela IGC - Universidade de Coimbra e Pós-doutor PPGCJ/UFPB; Mestre pela UGF/Rio; Professor do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe (PRODIR/UFS) e do Programa de Pós-graduação da Universidade Tiradentes (PPGD/UNIT. E-mail: henrique@mpse.mp.br

JOSÉ GOMES DE BRITTO NETO

Doutor em Direito Público pela UFBA/BA; Mestre em Direito Econômico e Socioambiental pela PUC/PR; Especialista em Direito Tributário pela UCAM/RJ; Professor da Universidade Tiradentes/SE- UNIT. E-mail: jgbnadv@gmail.com

LAÍS SOUZA DE CARVALHO SANTANA

Mestranda em International Relations pela Budapest Business School Faculty of International Management and Business; Graduada em Direito pela Universidade Tiradentes – UNIT; E-mail: laiscarvalho.santana@gmail.com.

ABSTRACT

Objective: This article aims to cover the idea of international taxation in the 21st century and how its applicability resulted in an era of international tax planning by Multinational Companies (MS). It also addresses how multinational companies that make use of tax planning can stand out in the international market, compared to national companies or non-tax MS. The aim of this article is to present the new era of



Multinational Companies that are updating their tax planning method, focusing on how to reduce their tax burden in the international scenario, resulting in a higher marking rate and a decrease in the tax burden, increasing its incomes.

Methodology: The methodology adopted in this article was deductive method, with the analysis of bibliographic review in books, articles, and journals, as well as the relevant international legislation, from which the conclusions of the present study were extracted. As for the procedure method, the monographic will be used, which stands out for its ability to examine the chosen phenomenon in depth, observing all the factors that influenced it, analyzing them in all their aspects.

Results: It remains clear that the tax planning method is extremely beneficial for the increase in economic growth of multinational companies. The investment in tax planning increases the possibility of reducing the tax burden in the international market, and consequently increases the revenue of these companies. Similarly, the benefit of tax planning not only benefits multinational companies, but also countries that enter into international treaties that aim at taxation and house these companies also benefit, since the companies installed in them produce economic, social development and generate jobs.

Contributions: This article assumes relevance to explain the concept, characteristics, and application of international taxation and how it has been used in the 21st century, mainly by multinational companies, which have companies in different countries. With the analysis of the rules of international taxation, as well as the treaties concluded between some countries, one can analyze the strategy of these companies in the allocation of resources and structure to seek an optimization in the tax incidence, which will bring greater profitability and growth to them, benefiting the country in which they are located. Therefore, understanding the best strategies for the internal tax planning of multinational companies contributes to the better technical application by entrepreneurs.

Keywords: International Market; International Taxation; Multinational Enterprises; Tax Planning.

RESUMO

Objetivo: *Este artigo pretende cobrir a ideia de tributação internacional no século XXI e como sua aplicabilidade resultou em uma era de planejamento tributário internacional por Empresas Multinacionais (EMs). Também aborda como as empresas multinacionais que fazem uso planejamento tributário podem se destacar no mercado internacional, em comparação com empresas nacionais ou EMs não-tributárias. O objetivo deste artigo é apresentar a nova era das Empresas Multinacionais que estão atualizando seu método de planejamento tributário, focando em como reduzir sua carga tributária no cenário internacional, resultando em uma taxa de marcação mais alta e uma diminuição da carga tributária e um aumento da*



renda.

Metodologia: A metodologia adotada no presente artigo foi a de caráter dedutivo, com a análise de revisão bibliográfica em livros, artigos e periódicos, bem como da legislação internacional pertinente, de onde foram extraídas as conclusões do presente trabalho. Quanto ao método de procedimento, utilizar-se-á o monográfico, o qual se destaca por sua capacidade de examinar o fenômeno escolhido em profundidade, observando todos os fatores que o influenciaram, analisando-os em todos os seus aspectos.

Resultados: Resta evidente que o planejamento tributário é extremamente benéfico para o aumento do crescimento econômico das empresas multinacionais. O investimento em planejamento tributário aumenta a possibilidade de redução da carga tributária no mercado internacional, e conseqüentemente majorando a receita dessas empresas. Da mesma forma, o benefício do planejamento tributário não atinge somente as empresas multinacionais, mas também os países que celebram tratados internacionais que visam a tributação e albergam essas empresas também se beneficiam, uma vez que as empresas neles instaladas produzem desenvolvimento econômico, social e geram empregos.

Contribuições: assume relevância, o presente artigo, no sentido de explicar sobre o conceito, características e a aplicação da tributação internacional e como ela vem sendo utilizada no século XXI, principalmente pelas empresas multinacionais, que possuem companhias em países distintos. Com a análise das regras de tributação internacional, bem como os tratados celebrados entre alguns países, pode-se analisar a estratégia dessas empresas na alocação de recursos e estrutura para buscar uma otimização na incidência tributária, o que trará maior rentabilidade e crescimento para as mesmas, beneficiando o país em que estiverem situadas. Portanto, compreender as melhores estratégias para o planejamento tributário internacional das empresas multinacionais contribui para sua melhor aplicação técnica pelos empresários.

Palavras-chave: Mercado Internacional; Tributação Internacional; Empresas Multinacionais. Planejamento Tributário.

1 INTRODUCTION

The 21st century has proved itself as the era of globalization. People are connected all the time and their relationships are even tighter. So, it happens in the market world, companies and governments are brought together by the era of globalization and their bonds gets stronger day by day.



During this time, it has been seen the increasing competition in the international market for mark-ups dominance. Multinational Enterprises (MNEs) have been ranking-up their positions in the market in relation to other enterprises and national firms, they are doing this by stepping up their games while taking advantage on the international tax system.

International taxation is known as the rules that guide international tax transactions, but to rule over such an expanded situation, a country must have a solid internal tax planning. Where it will be possible to arrange better international deals with different taxpayers.

The importance of tax planning consists in creating a new strategy for countries or multinational enterprises focusing on guaranteeing better international tax deals. Such examples are from international MNEs that with the use of international tax planning can achieve lower tax burden or international tax deals.

Most of the tax planning situations are ruled by States tax rules that are created under their constitutional laws. However, most countries tend to apply for international tax treaties to guarantee more security and more rights under the international tax market.

With tax planning, companies can organize their way of acting and where they can act. In that way, they plan where to take their branches and where it would be more profitable to base their activities.

In the 21st century tax planning has been proving to be an effective method to guide multinational enterprises and even smaller companies on how to better apply their incomes in a way to benefit from that. With this method it is possible for companies to avoid establishing their branches activities in places where they will gain better profits from that:

International taxation deals with the rules applicable to cross- border transactions in various tax jurisdictions. International tax planning combines these transactions in the most tax-efficient structure within the law through the knowledge of international taxation. (ROHATGI, 2005, page 6)

Some Multinational Enterprises do this with the intention to achieve a better



mark- up rate or just establish themselves in the market. With tax planning it is possible for MNEs to get a more comfortable and stable position in the market.

With tax planning, enterprises are able to prepare their strategies better aiming to get not only lower tax burden deals with host countries, but also to get a more stable position in the market. With that, companies achieve a more secure position and control of their market status:

It is possible to achieve this by interposing subsidiaries in low-tax jurisdictions such as Ireland or Netherlands, and then utilize tax treaties to shift income onto tax havens such as Bermuda or the British Virgin Islands, where profits can be stored for years. (KAYIS-KUMAR, 2016, page 374)

Enterprises that focus on tax planning normally locate their activities in lower tax jurisdiction countries, where they can guarantee a better settle for their activities. Lower tax jurisdiction countries are preferable once they assure to the MNEs a reliable place to house their companies.

Under all this discussion, it is still common to MNEs to find themselves dealing with situations of double tax between the parent country and the host country. For such circumstances, the OECD has created a Model Convention on Income and Capital to avoid countries to stablish double taxes and, in that way, tax the same income twice.

With that convention, it is possible to classify the items of income as well as to assign tax rights to the contracting States. As a result, a system is created to classify taxable income into different categories. (OECD, 2017)

However, some MNEs have already achieved those accomplishments, but why do they still invest on keeping their positions so well levelled and their dominance in the international and local market? How can they benefit from that and what are the results from such behavior?

This article intends to give a brief explanation towards how international taxation is used in the 21st century by States and Multinational enterprises. As well as how enterprises use the tax planning method and how they can benefit from that, and as result of that, how tax planning MNEs can shape a new market structure.



For this research, it was used the academic research methodology, consisting in abundant research on academic books, articles, and journals to find the answers to the questions referred above.

2 INTERNATIONAL TAXATION AND ITS APPLICABILITY IN THE 21ST CENTURY

International taxation is the proper applicability of a tax system on a person or on companies by governments or different enterprises. In some situations, those taxed individuals have to deal with a double taxation and all its reflexes on the products prices.

Some governments tend to have a multifaceted relationship with Multinational Enterprises and local firms. This relationship between them is based on decisions made by the governments related to the corporate taxation and how those taxations can affect the choices made by MNEs regarding where they should locate their economic activities and where to engage for profits.

However, the 21st century brings with it a new style of how to see the world as well as how to tax companies. MNEs have been facing an era of new taxation, where developed and developing countries are concerned about the tax framework and how to deal with it.

The international framework consists in the communication between domestic tax laws treaties and the allowance of tax rights. In this situation, it is common to address the issue of which country will tax each income item.

It is well known that the international tax initiatives are normally planned by, and even more, developed countries. This situation causes a real problematic scenario in developing countries once they are the ones to suffer the most with non-practical or way too intricate international tax initiatives.

Under those situations, it is common for MNEs to reduce their tax burden by taking advantages of international differences on tax systems. A way to do it is by shifting their profits to lower tax rate countries where they can achieve higher mark-



up rates.

During the globalization age, the borders between countries and areas of taxation had been more and more difficult to identify. The digital economy is a real state of trade, and its commerce is now more active, but trying to figure out the source country to properly assign the international tax rules applicable to each situation, is becoming harder, once the commercialization borders are day by day more blended.

“Identifying the source country, which is essential for applying the current international tax rules, is becoming increasingly problematic, especially with the rise of the digital economy.” (MULLINS, 2020, page 3)

In that contest, the economic society normally agrees that the source country (the country where the profit is derived from) has the right to first tax the income. Though, this is a no spoken common agreement. Most countries do that aiming to tax products incomes by their own policies purposes and advantages.

Normally, it is possibly for a country of residence (where the ratepayer resides) to tax the income acquired in an oversea income source. To achieve such possibility two methods are applied, the Worldwide Taxation Method (Residence Taxation) or the Territorial Taxation Method (an exemption system).

The Worldwide Taxation Method consists of the application of taxation on a corporate ratepayer country related to the income earned in a foreign country. In those circumstances, it is very common that the country that pays the profits gives the source country a tax credit, normally used on tax levied.

Generally, this method is used by developing countries, although, yet can still be some exceptions. As it is mentioned by Mullins:

Countries with a worldwide tax system for corporate taxpayers include Brazil, China, India, Ireland, Kenya, Korea, Mexico, Nigeria, and South Africa. Most developing countries apply a worldwide tax system, although there are some exceptions. (MULLINS, 2020, page 3.)

As for the Territorial Taxation Method, the origin income is only taxed in the source country, leaving the taxpayer's country free of tax charges. Some of the



countries that are adepts of this method are Australia, Canada, Hong Kong SAR, Thailand, Malaysia and other, what calls for a presumption that this method is mostly adhered by developed countries.

In some cases, the host country is found with higher tax rates than the home country, in those situations, the MNEs are considered to be in excess foreign credit, what exempts it from the payment of future taxes.

However, it is an usual practice that countries mix both methods with the intention of acquiring a lower tax rate and profiting from that. It is even more normal that those nations tax their taxpayers in different ways applying different tax systems to either individuals or corporate payers, what results in a double taxation.

MNEs tends to look for host countries with similar legal systems from their home countries, once, these situation strengths the legal works between them. This practice has the intention of not only obtaining a strong legal work relation, but also to advantaging the MNEs positions in the market rates.

On those situations, a free tax country looks more attractive to a MNE to establish their tax relations and settle location for their economics activities. Location choices can be very significant for host countries taxations system on a positive way, though, it can affect negatively on the international taxation system. (MULLINS, 2020)

Analyzing the situation, we tend to find that subsidiary companies are often located in larger countries, which, on the other hand, have higher corporate income taxes, what reassures the idea of location being a positive and significant add to parent country's tax systems. However, the location to subsidiary firms is chosen to escape from double international taxation or to, at least, lower their burden.

It is understandable that MNEs have an interest on lower income tax's host countries once their tax system will lower their international tax burden. If so, it is common to the host country to have a lower gross domestic product (GDP) growth related to the home country.

Mullins affirms that, the effect from the parent-country corporate tax rate is quite extraordinary, analyzing that parent country taxes can affect parent firms at owing assets in a host country under a comparison to potential source country MNEs. Even though, withholding taxes are normally low, those taxes can also put foreign



owners at disadvantage to local owners regarding owing local assets.

MNEs tend to analyze deeply before they can actually locate themselves in a country. Taking under consideration all of what had been discussed in here, MNEs still have to deal with the increasing number of countries, that in the 21st century, are starting to get ready to receive new companies.

For Barrio, Huizinga and Nicodème:

The number of countries that a multinational can choose from (in a given set of countries) can be seen as one of the 'dimensions' of the location choice problem. Another main dimension of the location problem is the number of foreign subsidiaries that a multinational wishes to establish given the number of countries that it can choose from. (BARRIO, HUZINGA and NOCODÉME, 2009, page 19.)

As result, it is fair to say that international taxation can directly interfere on how multinational enterprises locate their subsidiaries. As well as that some of those companies need to adjust themselves into different kinds of tax systems and for that they need to prepare themselves and stipulate some tax planning situations.

3 THE STRUCTURE OF INTERNATIONAL TAX PLANNING AND ITS USE BY MULTINATIONAL ENTERPRISES

To understand the international tax planning criteria, it is necessary to understand how the international taxation system works. International taxation stands for the global rules that regulates how transactions between States will take place.

However, there is no international tax law to regulate those transactions. International taxation is controlled by the laws and treaties between the transacting countries. International taxation is based in three main principles, the sovereignty of each country, tax equity and tax neutrality.

When comparing it to domestic tax laws, the second one rules over tax rates and how and where it will be applied. Normally, tax laws tend to raise tax liabilities if there is a connection between the tax jurisdiction and the taxpayer or the taxable event.



(ROHATGI, 2005.)

As the international taxation needs to deal with different tax jurisdictions, many companies engage in an avoidance high fiscal burden plan. This strategy is known as Tax Planning, and it results in multinational enterprises being able to avoid high tax burdens in overseas source countries.

3.1 THE FUNDAMENTS AND STRUCTURE OF TAX PLANNING

It is a very common practice for MNEs to analyze and take advantage from the differences between corporate tax systems. While doing this, they aim to reduce their tax burden, and some usual situation is by shifting their profits to lower tax rate countries.

The intention here is, by making usage of tax planning, those MNEs can exploit reasonable advantages over non-tax planning MNEs or local firms to gain market shares. However, this behavior brings fairness and economic issues to the international market and their consumers.

It is notorious that international tax planning can influence in industry growth by creating a competition between other tax-planning MNEs, or smaller enterprises and local firms. This strategy is used to shift income to low tax jurisdiction or into more lightly taxed forms.

With respect to tax competition and tax rates, the reduction of the basic statutory rate from 35% to 21% was clearly influenced by the desire to attract foreign investment and to reduce the tax burden on United States corporations with mostly domestic operations which might be tempted to move operations abroad. (AULT, 2019, page 11.)

Sometimes, tax planning can end up affecting industry growth by reducing tax rates on the location of their investment and resulting in a reduce of cross-country corporate tax rates difference. Multinational enterprises can use international structured tax planning devices to guarantee their success.

A way of doing this is by the usage of abusive transfer pricing and exploiting related companies' financial transactions. While the first one focus on shifting the



source of profits to a jurisdiction that will provides a better tax outcome, the second one consists of locating financing subsidiaries on low tax countries to loan or transact with higher tax countries.

Mullins understands that:

The most prominent rules relate to transfer pricing, thin capitalization (interest deduction), and controlled foreign corporations (CFC). Transfer pricing rules seek to limit mispriced transactions between related parties [...]. Thin capitalization rules limit deductions for interest expenses, especially if paid to related parties. CFC rules address concerns with MNEs establishing subsidiaries or branches in low tax countries to shelter profits from tax in the residence country of the parent. (MULLINS, 2020, page 5.)

Regarding to transfer pricing method, it can be divided in “Traditional Transaction Method”, that consists in an observation of a difference in the controlled transactions from the price to a difference under some uncontrolled transactions. Those observations are made using the commercial and financial relations between enterprises.

Another way to stablish the transfer pricing method is by the “Transaction Profits Method”, this one is a less traditional method. The use of this method is more appropriated in situations where both parties engage in a higher unified transaction activity, making it a fairer method for that. (OECD, 2017)

It is also very usual to see tax-planning MNEs locating their intangibles in low tax countries and locating requires to affiliates in higher tax jurisdictions, with the purpose of arising tax deductions in the high jurisdiction and lowing income in lower tax countries. Another common habit is to exploit treaties with the intent to dissuade income flows to countries with the best tax system.

Another clear tax planning device is to treat same entities, transactions, or instruments with different tax purpose, by that, a new financial instrument is designed with tax charging hybrid characteristic. MNEs can also dispose from their ownership of assets by selling them to overseas subsidiaries, in a way to avoid taxes in the source country. As it is explored by Mullins:

Such disposals are of particular concern in the extractive industries in low-



income countries, where significant interests in petroleum or mining rights can be sold with little tax. Examples of significant indirect sales include in Ghana in 2011, where 18.9 percent equity in two mining companies was sold for \$661 million, and Mozambique in 2013, where 28.5 percent of a foreign mining company holding 70 percent of a mining right was sold for \$4.2 billion. (MULLINS, 2020, page 6.)

An extremely important device used by tax planning Multinational Enterprises is conceded by governments themselves. Governments creates a tax competition by taking advantages from the willing from MNEs for lower taxes and the limitations of the international tax framework.

Those competitions are originated by lower tax regimes, created from lower corporate income tax (CIT) rates or by tax incentive regimes, based on tax holidays or reduced tax rates for certain taxpayers or sectors. Those competitions directly affect foreign investments as other country's income.

3.2 THE BENEFITS OF USING TAX PLANNING BY MULTINATIONAL ENTERPRISES

The competitions and allowances in favor to tax planning MNEs are constantly rising fairness and economic efficiency issues in developed and developing countries. Multinational Enterprises that dedicate themselves to the practicing of international tax planning tend to lower their tax rates and higher their mark-up ones.

By doing this, they crowd out markets, shrinking non-tax planning MNEs and local firms. The result of this is an oligopolistic market, concentrated on industries that have low or almost none local competition and an extent market to explore.

Under those circumstances, consumers find themselves floating between companies that translate their prices and reduces their products choices, without concerning about concurrence. (SOBER and JOHANSSON, 2017)

It is common that under those situations, tax planning MNEs will have more advantage in the market and more dominance of commerce. Normally, those situations tend to result in a more monochromatic scenario, where the tax planning



enterprises gain space and advantage compared to non-tax planning MNEs and small companies.

The tax planning method not only results in a decrease of tax burden to MNEs and a better market position, but it does also help to bring new advantages in different areas. Tax planning can result in low costs on the production lines, which results in lower prices on the final product.

The consequence of those low prices on the final product is that the enterprise can manage and expand their branding and marketing in different countries, which gives them a bigger market range. With that they reach a new consumer market, where not only they can raise their economic gains, but also diversify their products line to adapt to the new consumers.

Tax Planning MNEs make use of international treaties, especially the ones ruled under the Organization for Economic Co-operation and Development (OECD) spectrum, to get better access to lower tax jurisdictions that eventually will turn into lower tax burdens. In such situation, the multinational enterprises will benefit to a more dominance of market and even a monopolism situation.

Tax treaties are created to regulate tax law abuses by countries that intend to overrule the tax system. Those actions tend to create an abusive law situation, where multinational enterprises face many extra taxations over their income.

A common way to do it is when a State, with a unilaterally decision, choose to override a tax treaty with an intern tax law. Under such situation, contracting States have the obligation to negotiate solutions to international treaty violations.

Normally, States tend to suspend either part that violated the treaty and demand a new renegotiation between the parts. It is even possible to demand a compulsory adjudication and even penalties under the jurisdiction on the International Forum. (ROHATGI, 2005)

An override on an international treaty can be seeing as violation the *pacta sunt servanda*, from article 26 of the Vienna Convention on the Law of Treaties. Under this statement, countries that contracts with a treaty must be bending to it and performing it in good faith:



Article 26. PACTA SUNT SERVANDA Every treaty in force is binding upon the parties to it and must be performed by them in good faith. (VIENNA CONVENTION ON THE LAW OF TREATIES, 1980)

Another way of regulating international taxation is through the Model Tax Convention on Income and Capital, focused on the elimination of double tax situations over income and capital. The Convention was created to avoid either double taxation and non-taxation opportunities that would favor some countries or companies.

Article 9. Associated Enterprises - 2. Where a Contracting State includes in the profits of an enterprise of that State — and taxes accordingly — profits on which an enterprise of the other Contracting State has been charged to tax in that other State and the profits so included are profits which would have accrued to the enterprise of the first-mentioned State if the conditions made between the two enterprises had been those which would have been made between independent enterprises, then that other State shall make an appropriate adjustment to the amount of the tax charged therein on those profits. In determining such adjustment, due regard shall be had to the other provisions of this Convention and the competent authorities of the Contracting States shall, if necessary, consult each other. (OECD, 2003)

Some MNEs that use tax planning benefits from the strategy approached on Article 9 of the OECD Model Tax Convention, where host countries provide calculation deals with taxpayers MNES, to readjust their liabilities. With such, those companies end up finding the opportunity to restructure their businesses. (OECD, 2017)

Under the view of this article, States should not take advantage over their taxation power and over tax certain companies' income as well as they should not avoid to tax companies for their own benefits or will. Even with strong laws around it, MNEs still find a way to overpower their business structure.

Those businesses restructure provide to the multinational tax-planning enterprise an opportunity to have a more centralized control and management of their manufacturing production and finale products. In that way, MNEs can shape a new way of how the international market works.



4 THE IMPACT OF TAX PLANNING IN THE INTERNATIONAL MARKET

It is common for MNEs to be able to choose and adapt to the market it is insert in. With the advent of tax planning, it started to be easier for multinational companies to change their area of acting as well as their approach to their public.

Multinational enterprises that use the method of international tax planning, find themselves on a more secure market position. This is due to a high-income achievement and strong profits that comes from a strong market stability.

Some enterprises found out that by the use of tax planning they would be able to approach different markets in different countries, but still not having to deal with a high tax burden for that. Because of that, the polarization of multinational enterprises went to a bigger level.

As it was discussed here, tax planning can provide an advantage inside the market, and in the relationship with governments. In such situation, it is common to see MNEs having advantages in the market which they run.

Because of such advantage, some have more confidence to explore different areas of actuation, developing new products out of its ranch. Under this point, the enterprise is now turned into a new competitor in the new field.

In that perspective, the tax planning MNEs that reaches to this point is restructuring their business plan as well as their market extensions. As this happens, a new possibility is introduced to the market, where consumers will now have access to a new set of products and prices.

Besides the economic growth in the market, tax planning influences directly to the economic growth of the parent country and the host country. For Fukao, this economic growth doesn't happen at once, however it is a long-term result that are mostly uncertain, but if successful, extremely recompensing. (FUKAO, 1993)

As a result of that, companies that invest on tax planning, tend to find more suitable host countries with better conditions for paying taxes. With that in mind, it is most certain that the allocation of a new company in a host country does not only creates more income for that State but creates as well more job opportunities for its society.



It is a fact that the creation of more labor space in a country has a direct impact in its economic growth. Once the population have proper jobs and economic conditions, they start to become consumers, what creates more consummation demands for companies.

The new rotation of capital inside a country, results in an active consuming market and the reduction of cost of capital. With the reduction of tax wedges, the cost of capital and funds, it increased the economic power of the parent country.

In such situation, it is common for the parent country to find its market having a higher stock price in their markets. Such thing happened in Japan in the 1980s with the reduction of tax wedges in the United States and United Kingdom.

(...) business in Japan and Germany appear to have joyed a considerable advantage with regard to the cost of funds over those in the United States and United Kingdom in the 1980s. For Japanese firms, this advantage was due to a higher leverage and, during the second half of the decade, a much lower cost of equity reflecting high stock prices in the Tokyo market. (FUKAO, 1993, page 10.)

With such observation, it is evident that multinational enterprises that adopt the tax planning strategy, can develop better market structures. While those structures not only reflect in their owl market arising but as well as in the host and parent country economic growth.

5 CONCLUSIONS

Despite the incredible work and deep planning that MNEs need to go through to achieve the ideal tax planning level and benefit from it. It is clear that this method is an extremely beneficial way of increasing economic growth to different enterprises.

Under this perspective, it is evident that many companies that invest their capital on tax planning can increase their possibility of reduction of tax burden in the international market, as well as to increase the amount of income that is collected.

It is also notorious that not only the multinational enterprises benefits from tax



planning. Host countries that bend for international tax treaties and provide the necessary environment for MNEs to allocate their branches in their territories, can heavily benefit from that.

The increase of tax collection in the host country as well as the creation of new job opportunities is a method of improving the monetary circulation. What, results in a more economic activity society and generating more income.

Tax planning MNEs find themselves growing continuously to more secure and stable market, where not only their products become a consumer preference but also their brand names get a more visibility. Under such situation, those MNEs achieve a more secure position in the market, guaranteeing then a more stability.

It is also understandable that MNEs that practice tax planning, tend to place their activities in low tax jurisdiction states. Doing such, they normally end up raising their incomes and their profits.

With such powerful MNEs in the market, it is normal to see consumers having to deal with high prices products and limited editions from variety range. This happens once tax planning MNEs are strong enough to apply their profits in managing their actions in the market.

This strategy results on MNEs stroking down smaller multinational enterprises and local companies, which gives them more space to take over their market range space and consumers. As a conclusion, it is possible to say that tax planning MNEs are stronger enterprises in the market and have more space on the market range.

REFERENCES

ANN, Kayis-Kumar. **International tax planning by multinationals**: Simulation a tax-minimizing intercompany response to the OECD's recommendation on BEPS Action 4, 2016. Munich Personal RePEc Archive. <https://mpra.ub.uni-muenchen.de/72828/> Accessed in: June 5th, 2020.

AULT, Hugh J. **Tax Competition and Tax Cooperation**: A Survey and Reassessment, 2019. Boston College Law School. <https://lawdigitalcommons.bc.edu/lspf/1226/> Accessed in: June 13th, 2020.



BERRIOS, Salvador. HUIZINGA, Harry. LAEVEN, Luc. NICODÈME, Gaëtan. **International Taxation and Multinational Firm Location Decisions**, 2009. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities. https://ec.europa.eu/taxation_customs/sites/taxation/files/resources/documents/taxation/g_en_info/economic_analysis/tax_papers/taxation_paper_16_en.pdf Accessed in: April 18th, 2020.

CHRISTIANS, Allison. MAGALHÃES, Tarcisio Diniz. **A New Global Tax Deal for the Digital Age**, 2019. **Canadian Tax Journal**. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3510271 Accessed in: April 18th, 2020.

CLAUSING, Kimberly A. **Multinational Firm Tax Avoidance and Tax Policy**, 2009, Vol. 62, No. 4. **National Tax Journal**. https://www.jstor.org/stable/41790644?read-now=1&seq=1#page_scan_tab_contents Accessed in: May 28th, 2020.

DURAND, Martine. MADASCHI, Christophe. TERRIBILE, Flavia. **Trends in OECD Countries' International Competitiveness: The Influence of Emerging Market Economies**, 1998. https://www.oecd-ilibrary.org/economics/trends-in-oecd-countries-international-competitiveness_345570563225 Accessed in: February 20th, 2020.

FUKAO, Mitsuhiro. **International Integration of Financial Markets and the Cost of Capital**, 1993. **OECD Economics Department**. https://read.oecd-ilibrary.org/economics/international-integration-of-financial-markets-and-the-cost-of-capital_777568427281#page1 Accessed in: May 12th, 2020.

HINES Jr., James R. **International Taxation and Multinational Activity**. University of Chicago Press, Volume 0-226-34173-9, 2000. <http://www.nber.org/books/hine00-1> Accessed in: March 15th, 2020.

MARTINS, Joaquim Oliveira. **Market Structure, International Trade and Relative Wages**, 1993. **Economic Department**. https://read.oecd-ilibrary.org/economics/market-structure-international-trade-and-relative-wages_778332675011#page1 Accessed in: February 20th, 2020.

MULLINS, Peter. **International Taxation and Developing Countries**, 2020. Center for Global Development. <https://www.cgdev.org/sites/default/files/Gupta-Mullins-International-Taxation.pdf> Accessed on May 12th, 2020.

MULTILATERAL. **Vienna Convention on the Law of Treaties**, 1980. United Nations Treaty Series. <https://treaties.un.org/doc/Publication/UNTS/Volume%201155/volume-1155-I-18232-English.pdf> Accessed in: June 15th, 2020.

NICHOLSON, David S. **Taxation of Trusts and Estates**, 2020. Raymond James. <https://www.scribd.com/document/481194115/income-taxation-of-trusts-and-estates>



OECD. Article of the Model Convention with respect to taxes on income and on capital, 2003. **OECD Library**. <https://www.oecd.org/tax/treaties/1914467.pdf> Accessed in: June 15th, 2020.

OECD. Model Tax Convention on Income and on Capital, Condensed Version, 2017. **OECD Publishing Library**. https://read.oecd-ilibrary.org/taxation/model-tax-convention-on-income-and-on-capital-condensed-version-2017_mtc_cond-2017-en#page3 Accessed in: June 13th, 2020

OECD. The Benefits of Liberalizing Product Markets and Reducing Barriers to International Trade and Investment: The Case of the United States and the European Union, 2005. **Economics Department**. https://read.oecd-ilibrary.org/economics/the-benefits-of-liberalising-product-markets-and-reducing-barriers-to-international-trade-and-investment_770775252885#page1 Accessed in: February 20th, 2020.

OECD. **OECD Transfer Pricing Guidelines for Multinational Enterprises and Tax Administrations**, 2017. <<https://www.oecd.org/ctp/oecd-transfer-pricing-guidelines-for-multinational-enterprises-and-tax-administrations-20769717.htm>> Accessed in: May 28th, 2020.

OLBERT, Marcel. SPENGLER, Christoph. International Taxation in the Digital Economy: Challenge Accepted? 2017. **World Tax Journal**. <https://pdfs.semanticscholar.org/fb10/4916f1e2566f598de2d433ea4e79a664966a.pdf> Accessed in: June 13th, 2020.

REPETTI, James R. **The Misuse of Tax Incentives to Align Management-Shareholder Interests**, 1997. Boston College Law School Faculty Papers. <https://lawdigitalcommons.bc.edu/lisfp/89/> Accessed in: April 18th, 2020.

ROHATGI, Roy. Basic International Taxation (Second Edition), Volume One, **Principles of International Taxation**, 2005. <https://www.africataxjournal.com/wp-content/uploads/2018/04/Basic-International-Taxation-Vol-I-by-Roy-Rohatgi-eBook.pdf> Accessed in: June 1st, 2020.

SOBER, Stéphane and JOHANSSON, Åsa. International tax planning, competition, and market structure. **Organization for Economic Co-operation and Development, Economic Department**, 2017. https://read.oecd-ilibrary.org/economics/international-tax-planning-competition-and-market-structure_e9c35474-en#page1 Accessed in: March 13th, 2020.

SUBRAMANIAN, S. **Inequality and Poverty: A short Critical Introduction**. Springer Briefs in Economics, 2019. <https://doi.org/10.1007/978-981-13-8185-0>

